

MERCADO DO SISAL

1. Preços recebidos pelos produtores

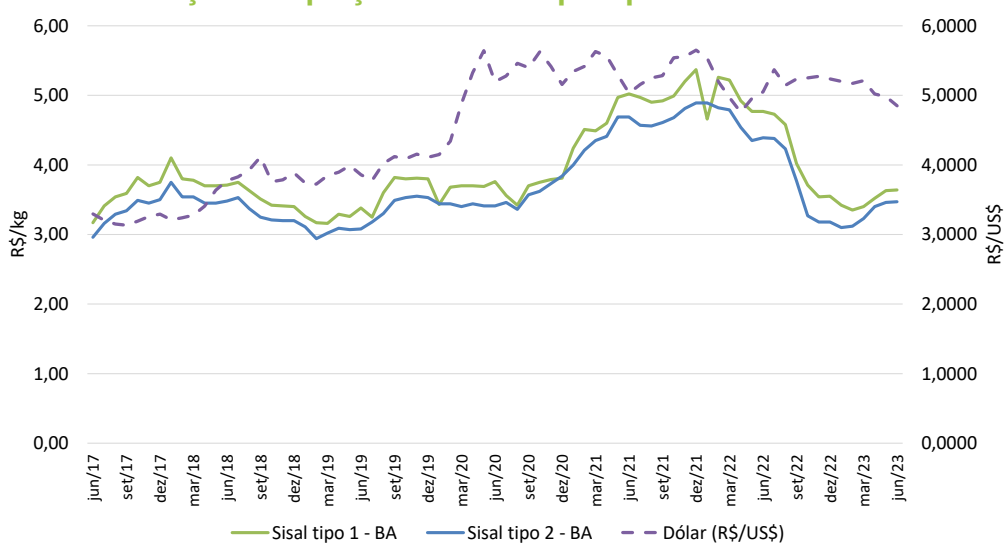
Quadro 1 – Preços recebidos pelos produtores de Sisal e Dólar no Brasil

Tipo de Fibra - Centro de referência	Períodos anteriores		Atual	Variação (%)	
	Junho 2022	Maio 2023	Junho 2023	Mês	Ano
Fibra tipo 1 - Bahia	4,77	3,63	3,64	0,3%	-23,7%
Fibra tipo 2 - Bahia	4,39	3,46	3,47	0,3%	-21,0%
Fibra tipo 2 - Paraíba	3,60	3,50	3,50	0,0%	-2,8%
Dólar EUA (R\$/US\$)	5,0486	4,9822	4,8510	-2,6%	-3,9%

Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar)

Os preços médios recebidos pelos produtores de sisal apresentaram um aumento moderado entre maio e junho de 2023 na maioria das praças pesquisadas, no entanto estão abaixo do registrado em igual período do ano passado (quadro 1). Os preços da fibra de sisal atingiram patamares elevados em 2021, favorecidos pela taxa de câmbio elevada no Brasil e exportações aquecidas naquele período, no entanto esse cenário se inverteu ao longo do ano seguinte e influenciou uma forte queda dos preços no segundo semestre de 2022 (gráfico 1). Em 2023, o primeiro semestre do ano foi marcado pela maior estabilidade dos preços, com a predominância de variações positivas, sustentadas especialmente pela recuperação das exportações de sisal. Após um período de grande preocupação com a demanda de sisal em 2022, no contexto de inflação elevada no Brasil e em importantes polos importadores, a perspectiva para a demanda é mais otimista em 2023, mesmo diante dos recentes recuos da taxa de câmbio no Brasil.

Gráfico 1 – Evolução dos preços recebidos pelo produtor e taxa de câmbio no Brasil



Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar)

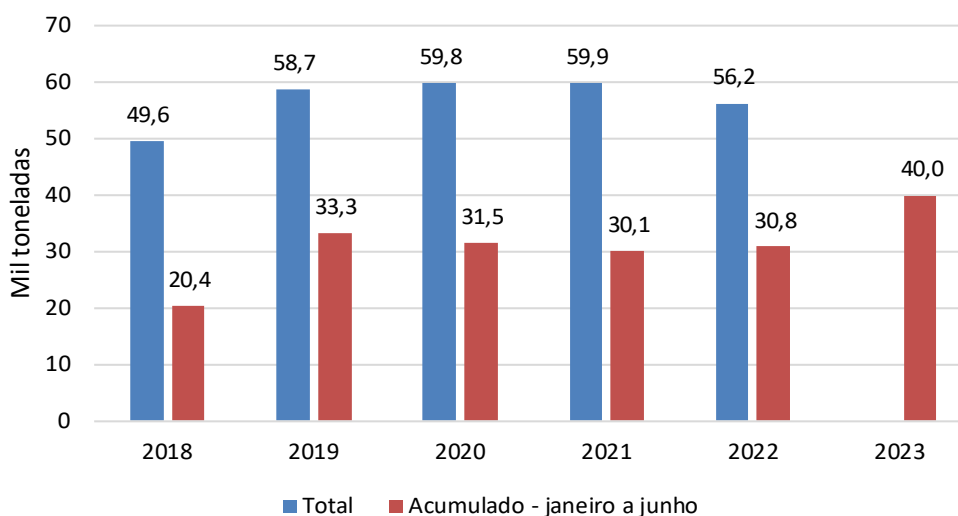
Contato: E-mail: conab.sugof@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6240

2. Exportações de Sisal

O Brasil exportou cerca de 40,0 mil toneladas de fibras de sisal no acumulado do primeiro semestre de 2023, o que representa um aumento de 29,6% na comparação com igual período do ano passado (gráfico 2). Apesar do recuo do dólar no Brasil, a melhora no cenário econômico internacional em 2023 permitiu o aquecimento da demanda externa. Os dados analisados foram extraídos do Sistema Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), considerando os produtos enquadrados nos seguintes códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul: 56072100; 56072900; 53041000; 53049000; 57019000; 57050000; 53050090; 53089000.

Em todo o ano de 2022, as exportações de sisal somaram cerca de 56,2 mil toneladas, correspondendo a uma queda de 6,1% frente a 2021. Vale ressaltar que o ano de 2022 foi marcado por uma série de incertezas no campo econômico, em especial após o agravamento da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Gráfico 2 – Exportação brasileira de sisal - em peso



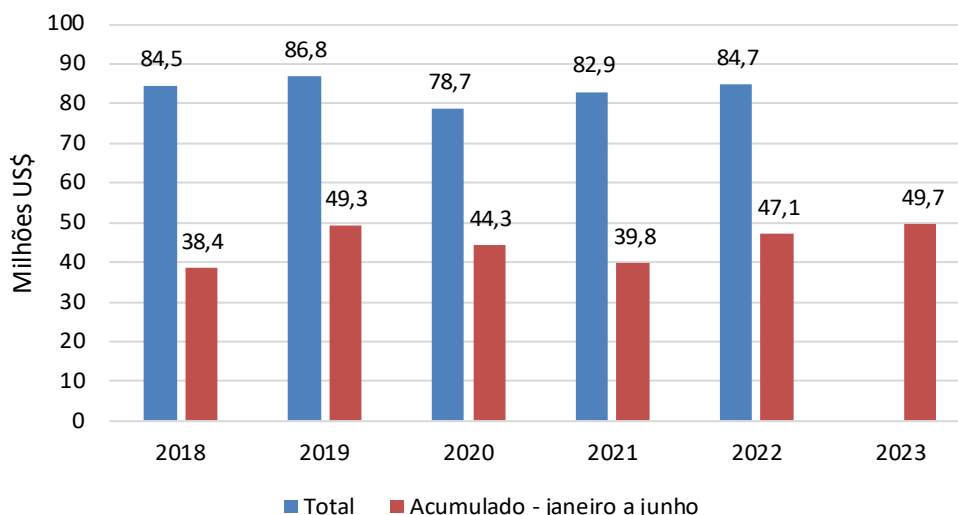
Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

A exportação de sisal somou US\$ 49,7 milhões no primeiro semestre de 2023, representando um aumento de 5,5% na comparação com igual período do ano passado (gráfico 3). Em 2022, mesmo com a queda na quantidade, a exportação de sisal rendeu ao Brasil cerca de US\$ 84,7 milhões, o que corresponde a um aumento de 2,1% em relação a 2021.

No primeiro semestre de 2023, o Brasil exportou sisal para 72 países. Entre os principais destinos do sisal exportado pelo Brasil no primeiro semestre de 2023 destacam-se a China e os Estados Unidos, com respectivas participações de 56,0% e 19,5% na quantidade exportada, seguidos por Portugal (6,0%), México (2,0%), Canadá (1,9%), entre

outros. Entre os principais produtos de sisal exportados pelo Brasil estão fibras têxteis, cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, fios, cordas, tapetes e revestimentos para pisos.

Gráfico 3 – Exportação brasileira de sisal - em valor

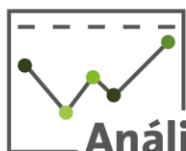


Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

3. Importações de Sisal

A importação de sisal é pequena no Brasil quando comparada com as exportações, cenário que se justifica no fato do país ser o maior produtor mundial da fibra. Em 2022, o Brasil importou cerca de 9,1 mil toneladas de sisal, o que corresponde a uma queda de 28,9% frente a 2021 (gráfico 4).

Neste primeiro semestre de 2023, o Brasil já importou cerca de 5,8 mil toneladas de sisal, representando um aumento de 34,7% na comparação com igual período do ano passado. A queda da taxa de câmbio nos primeiros meses de 2023 favoreceu o crescimento da importação de sisal no Brasil, movimento que se intensificou nos últimos dois meses. Somente no último mês de junho, o Brasil importou cerca de 1,8 mil toneladas de sisal, o que representa alta de 42,2% em relação ao mês anterior e aumento de 190,1% na comparação com igual período de 2022.

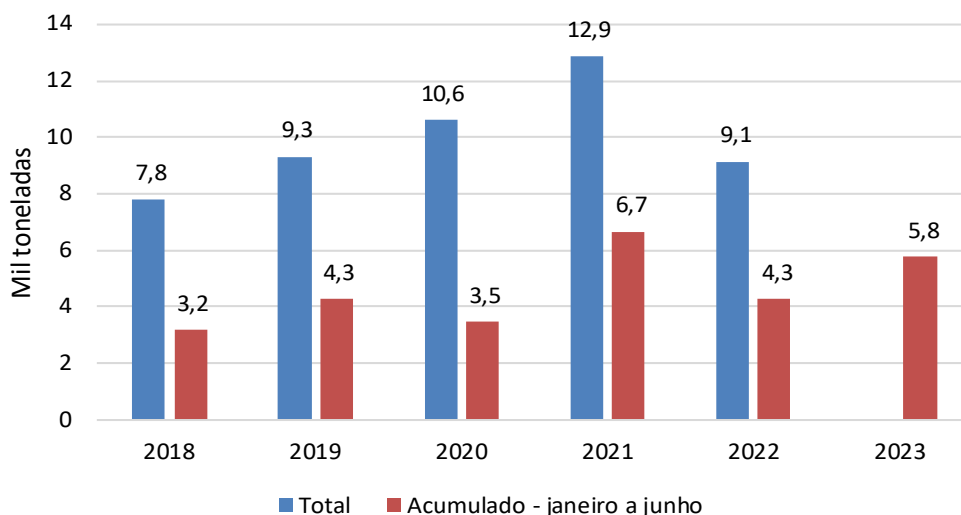


Análise MENSAL

Sisal

JUNHO DE 2023

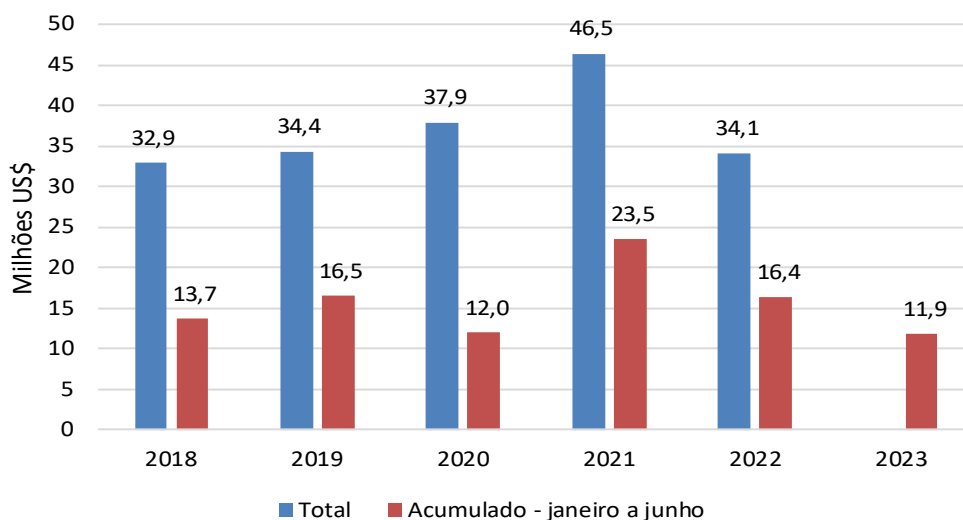
Gráfico 4 – Importação brasileira de sisal - em peso



Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

A importação brasileira de sisal somou cerca de US\$ 11,9 milhões no primeiro semestre de 2023 (gráfico 5), o que representa uma queda de 27,6% na comparação com igual período do ano anterior, mesmo com o aumento na quantidade importada. Dentre os principais fornecedores de sisal para o Brasil neste primeiro semestre de 2023, a Índia aparece como o principal fornecedor, com uma participação de 50,9%, seguida pela China (31,2%) e Paraguai (14,9%).

Gráfico 5 – Importação brasileira de sisal - em valor



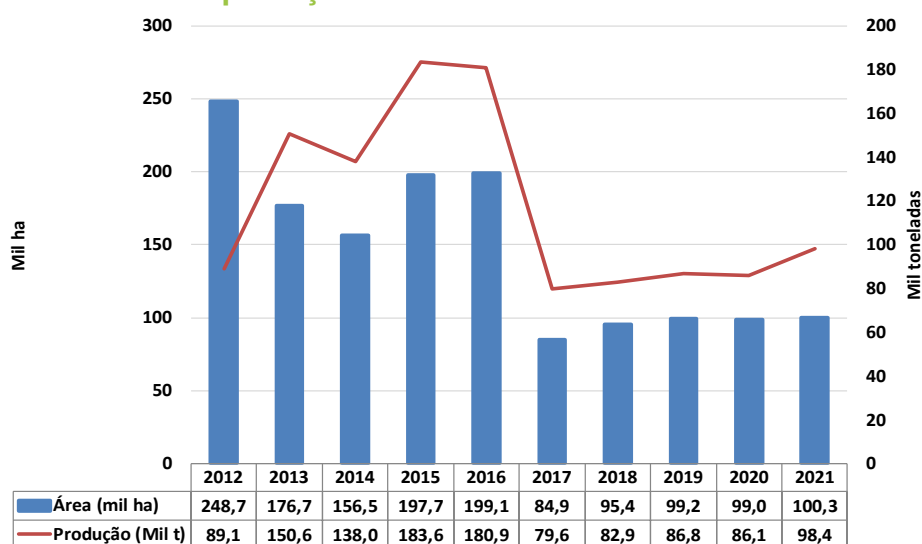
Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

Contato: E-mail: conab.sugof@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6240

4. Produção de sisal

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de sisal em 2021 foi de 98,4 mil toneladas (gráfico 6), o que representa aumento de 14,3% na comparação com o ano anterior, alta influenciada pela condição climática mais favorável e aumento de 12,9% na produtividade dos campos. No mesmo período, a área cresceu apenas 1,3%, estimada em 100,3 mil ha em 2021. A produção de 2022 ainda não foi divulgada pelo IBGE, no entanto as chuvas foram consideradas satisfatórias para uma boa produção no período.

Gráfico 6 – Área e produção de sisal no Brasil



Fonte: IBGE.

O principal estado produtor de sisal é a Bahia, concentrando cerca de 94,5% da produção nacional em 2021, seguido pela Paraíba, com participação de 5,4%, Ceará e Rio Grande do Norte, que juntos somam 0,1%. Duas mesorregiões geográficas da Bahia concentram cerca de 94,3% da produção nacional, o Nordeste Baiano e o Centro Norte Baiano, com respectivas participações de 54,5% e 39,8%. Dentre os municípios produtores, Campo Formoso-BA destaca-se como o principal produtor de sisal do país, com participação de 22,9% em 2021, seguido por Santa Luz-BA (13,2%) e Araci-BA (10,8%).

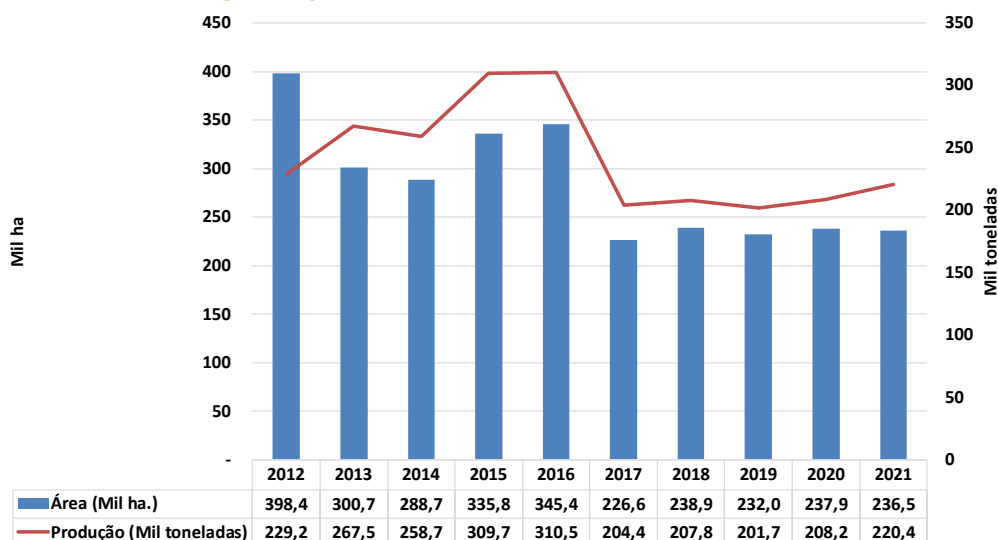
A produção mundial de sisal em 2021 foi de aproximadamente 220,3 mil toneladas (gráfico 7), o que representa um incremento de 5,8% na comparação com o ano anterior, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Esse aumento da produção mundial de sisal em 2021 se deve ao incremento da produtividade em 6,5% na comparação com o ano anterior, enquanto no mesmo período a área colhida recuou 0,6%. Ainda de acordo com a FAO, o Brasil é o maior produtor mundial

Sisal

JUNHO DE 2023

de sisal, com uma participação de 44,7% no total produzido, seguido por Tanzânia (16,4%), Quênia (10,3%), Madagascar (8,0%), China (6,4%), entre outros.

Gráfico 7 – Área e produção de sisal no mundo



Fonte: FAO.

5. Tendência de preços

FATORES DE ALTA

Alta de 29,6% na exportação do 1º semestre de 2023;
Perspectiva positiva para demanda.

FATORES DE BAIXA

Redução do dólar no Brasil;
Alta de 34,7% na importação do 1º semestre de 2023.

Expectativa: os preços do sisal tendem a leve alta em 2023, sustentados pela recuperação das exportações.

6. Destaque do analista

Após a queda da quantidade exportada em 2022, o primeiro semestre de 2023 foi marcado pelo aumento das exportações brasileiras de sisal, favorecendo a recuperação dos preços recebidos pelos produtores. A redução das incertezas no cenário econômico em 2023 favorece a recuperação da demanda exportadora, mesmo diante do recuo da taxa de câmbio no país.

Contato: E-mail: conab.sugof@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6240